



REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

1

“ESTAVA NA FAZENDA RESPIRANDO O ODOR DOS EXCREMENTOS”: LITERATURA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EEEP ÍCARO DE SOUSA MOREIRA, EM FORTALEZA-CE

“I WAS IN THE FAZENDA BREATHING THE ODOR OF EXCREMENT”: LITERATURE AND GEOGRAPHICAL EDUCATION AT EEEP ÍCARO DE SOUSA MOREIRA, IN FORTALEZA-CE

“ESTABA EN LA FAZENDA RESPIRANDO EL OLOR DE LOS EXCREMENTOS”: LITERATURA Y EDUCACIÓN GEOGRÁFICA EN LA EEEP ÍCARO DE SOUSA MOREIRA, EN FORTALEZA-CE

Emilly Fernandes de Araújo¹

Leandro Leite da Silva Maciel²

Tereza Sandra Loiola Vasconcelos³

RESUMO

Este trabalho é fruto das sementes da Educação para Relações Étnico-Raciais no Ensino de Geografia (ERERGE), que vêm sendo cultivadas na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Ícaro de Sousa Moreira, localizada no bairro Granja Lisboa, em Fortaleza-CE. A interação educativa contextualizada faz parte das ações de pesquisa e extensão realizadas desde março de 2025 na escola supracitada e que trabalham a Lei nº 11.645/2008 nas aulas de Geografia, por meio do GEOLiterart. A partir de tais ações, a intenção é promover uma Educação Geográfica antirracista, que contribua para uma formação cidadã. Sendo assim, o estudo aborda uma das atividades realizadas em torno do conceito de “racismo ambiental”, cujos resultados evidenciaram que Geografia Literária possibilitou aos(as) estudantes a construção de uma leitura e interpretação crítica do espaço geográfico.

Palavras-chave: Lei nº 11.645/2008. Ensino de Geografia; Racismo Ambiental. GEOLiterart. Educação Geográfica Antirracista.

¹ Licencianda em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Integrante do Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO) e do Grupo de Estudos e Articulação Ensino de Geografia e Territórios (GEAEVT). Bolsista de Extensão do Projeto “Sementes da Educação para relações étnico-raciais no ensino de Geografia (ERERGE): construindo a extensão no “chão” da escola pública em Fortaleza (CE)”. E-mail: emilly.araujo@aluno.uece.br. ORCID: 0009-0009-2197-4721

² Professora dos Cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenadora do Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO). Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGE) da UECE. Email: tereza.vasconcelos@uece.br. ORCID: 0000-0001-8266-3956

³ Professor da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: leandro.maciel@prof.ce.gov.br. ORCID: 0009-0004-9568-6910

“ESTAVA NA FAZENDA RESPIRANDO O ODOR DOS EXCREMENTOS”: LITERATURA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EEEP ÍCARO DE SOUSA MOREIRA, EM FORTALEZA-CE

ABSTRACT

This paper stems from the seeds of Education for Ethnic-Racial Relations in Geography Teaching (ERERGE), which have been cultivated at the Ícaro de Sousa Moreira State School of Professional Education (EEEP), located in the Granja Lisboa neighborhood, in Fortaleza-CE. This contextualized educational interaction is part of the research and extension actions carried out at the aforementioned school since March 2025, which address Law No. 11.645/2008 in Geography classes through GEOLiterart. Through these actions, the intention is to foster an anti-racist Geographical Education that contributes to citizenship formation. Accordingly, the study discusses one of the activities carried out around the concept of "environmental racism," whose results evidenced that Literary Geography enabled students to construct a critical reading and interpretation of the geographical space.

Keywords: Law N°. 11.645/2008. Geography Teaching; Environmental Racism. GEOLiterart. Anti-racist Geographical Education.

RESUMEN

Este trabajo es el resultado de las semillas de la Educación para las Relaciones Étnico-Raciales en la Enseñanza de la Geografía (ERERGE), que han sido cultivadas en la Escuela Estatal de Educación Profesional (EEEP) Ícaro de Sousa Moreira, ubicada en el barrio Granja Lisboa, en Fortaleza-CE. La interacción educativa contextualizada forma parte de las acciones de investigación y extensión realizadas en la mencionada escuela desde marzo de 2025, las cuales abordan la Ley N° 11.645/2008 en las clases de Geografía a través del GEOLiterart. A partir de estas acciones, la intención es promover una Educación Geográfica antirracista que contribuya a una formación ciudadana. En este sentido, el estudio aborda una de las actividades realizadas en torno al concepto de "racismo ambiental," cuyos resultados evidenciaron que la Geografía Literaria posibilitó a los(as) estudiantes la construcción de una lectura e interpretación crítica del espacio geográfico.

Palabras clave: Ley n° 11.645/2008. Enseñanza de la Geografía. Racismo Ambiental. GEOLiterart; Educación Geográfica Antirracista.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o relato de uma atividade realizada em decorrência da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em andamento, articulada ao Projeto de Extensão “Sementes da Educação para Relações Étnico-Raciais no Ensino de Geografia (ERERGEÓ)”. O projeto está fundamentado na Lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2008) — que trata da obrigatoriedade da temática da “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” no currículo das redes de ensino — e tem sido desenvolvido na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Ícaro de Sousa Moreira, onde a modalidade de Ensino Médio é integrada à Educação Profissional, com oferta dos cursos de Administração, Enfermagem, Eventos e Redes de Computadores.

No ano de 2025, a escola conta com 486 estudantes matriculados(as) e 14 funcionários(as) terceirizados(as), sendo 71,5% destes(as) estudantes autodeclarados negros (pretos e pardos), de acordo com os dados obtidos na secretaria da escola, no mês de maio do referido ano. Em relação aos(as) funcionários(as) terceirizados(as), 85,7% também se autodeclararam negros, de acordo com dados obtidos em pesquisa realizada na escola durante o mês de maio de 2025.

O ERERGEÓ tem sido desenvolvido por duas bolsistas de extensão, estudantes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em conjunto com a comunidade escolar (professor de Geografia da escola, estudantes e gestão), sob orientação da coordenadora do projeto e orientadora do TCC da estudante de Licenciatura que também é pesquisadora do tema. As atividades são vinculadas ao Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO), com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UECE e da Rede de Extensão para o Desenvolvimento de Ações Intersetoriais em Territórios em Situação de Vulnerabilidade (Rede Interset-CE), junto ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Articulação Intersetorial e com os Sistemas de Ensino (SASE).

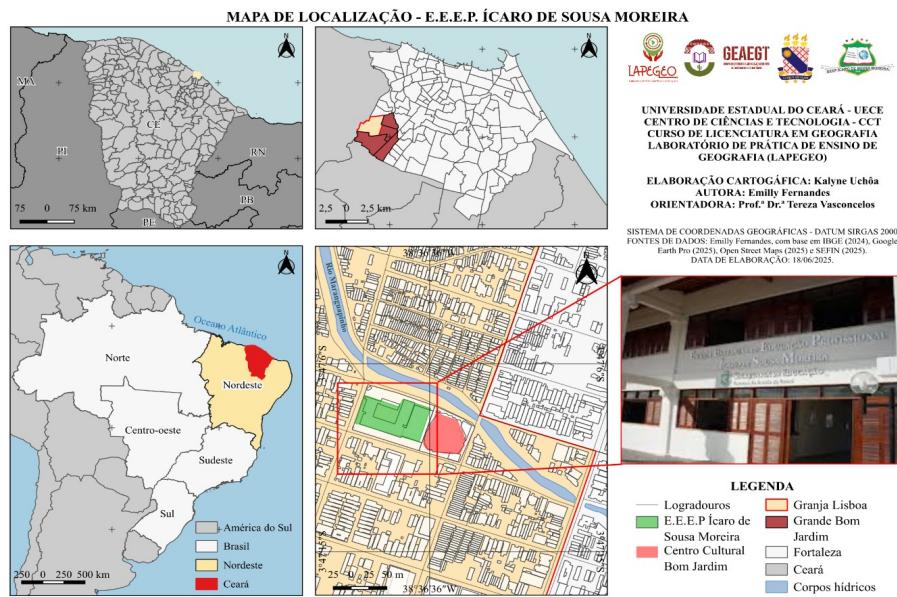
A escola está localizada, em Fortaleza, capital do Ceará, no bairro Granja Lisboa (Figura 1).

Figura 1. Localização da EEEP Ícaro de Sousa Moreira

“ESTAVA NA FAPELA RESPIRANDO O ODOR DOS EXCREMENTOS”: LITERATURA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EEEP ÍCARO DE SOUSA MOREIRA, EM FORTALEZA-CE

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2, p. 07-24. Ano: 2025 - ISSN: 1982-3800





Fonte: Os(as) autores(as), com base nos dados do IBGE (2024), do Google Earth Pro (2025), do Open Street Maps (2025) e do SEFIN (2025).

De acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado no ano de 2022, possui 63.420 habitantes, o que o coloca na posição de terceiro bairro mais populoso da cidade. O bairro faz parte da Região do Grande Bom Jardim, que compreende os bairros Granja Lisboa, Granja Portugal, Siqueira, Canindezinho e Bom Jardim, juntos somando mais de 200.000 habitantes⁴.

O Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ), localizado ao lado da EEEP Ícaro de Sousa Moreira, foi o primeiro espaço cultural público de Fortaleza fora do corredor turístico e cultural da cidade, inaugurado no ano de 2006, de acordo com o site da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult). Por sua localização, democratiza o acesso à cultura para os(as) moradores(as) do Grande Bom Jardim.

A escola se localiza nas proximidades do Rio Maranguapinho, maior afluente do Rio Ceará, que tem sua nascente na Serra de Maranguape e passa pelos municípios de Maranguape, Maracanaú, Fortaleza e Caucaia, que compõem a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Segundo informações da Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Estado do Ceará (SEMA), a ocupação da bacia do Rio Maranguapinho, considerada a

⁴ De acordo com Nascimento (2024), com base em dados do IBGE, o Jangurussu é o bairro mais populoso de Fortaleza, com 70.651 habitantes, seguido pela Barra do Ceará, com 63.477 habitantes. Os bairros que compõem o Grande Bom Jardim apresentam as seguintes quantidades de habitantes: Bom Jardim, com 33.720 habitantes; Canindezinho, com 37.113 habitantes; Granja Portugal, com 36.619 habitantes; e Siqueira, com 45.494 habitantes.

“ESTAVA NA FAZELA RESPIRANDO O ODOR DOS EXCREMENTOS”: LITERATURA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EEEP ÍCARO DE SOUSA MOREIRA, EM FORTALEZA-CE

Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 19, volume 2, p. 07-24. Ano: 2025 - ISSN: 1982-3800

segunda maior⁵ da cidade, está diretamente relacionada ao processo de expansão da capital cearense, abrigando, atualmente, mais de 40 bairros e uma população de aproximadamente 750 mil habitantes. De acordo com Castro (2011, p. 7), “As águas do Maranguapinho são contaminadas pelo lixo e o esgoto das casas, além dos resíduos industriais que são despejados sem nenhuma forma de tratamento”.

Visto que os(as) moradores(as) da Granja Lisboa sofrem constantemente com os impactos ambientais causados principalmente pelas cheias do rio, que carregam os dejetos, é possível afirmar que o Rio Maranguapinho é uma expressão de racismo ambiental na periferia social de Fortaleza. Isso se dá fortemente, tanto pela cheia do rio, como pela ausência do Estado na oferta de serviços básicos, como saneamento (abastecimento de água, coleta de lixo e tratamento de esgoto), sobretudo às pessoas que vivem às margens do rio, conforme mencionado pelos (as) estudantes durante as aulas de Geografia, ao longo da atuação do Projeto de Extensão citado no início do texto.

Conforme Berth (2023, p. 126), o conceito de racismo ambiental refere-se

[...] a qualquer política, prática ou decisão que possa angariar desvantagens de maneira assimétrica ou desproporcional a indivíduos, grupos ou comunidades com base em raça. Também incide diretamente no meio urbano, como, por exemplo, nos debates sobre saneamento básico.

Considerando a perspectiva de Berth, a proposta do projeto *Sementes da Educação para Relações Étnico-Raciais no Ensino de Geografia (ERERGE)* é dialogar na sala de aula sobre as possibilidades que a Lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2008) pode trazer ao ensino de Geografia, mediante o uso de diferentes linguagens, a exemplo da música (Geografias musicais) e da Literatura (GEOLiterart), para o ensino de múltiplas temáticas, entre elas o racismo ambiental.

Nessa perspectiva, exploramos a obra literária *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus (2014), através do GEOLiterart, que, de acordo com Sousa, Bento e Vasconcelos (2024), interliga as ideias de uma obra literária com os conteúdos geográficos trabalhados em sala de aula. O livro de Jesus (2014) foi utilizado durante as aulas de Geografia, sendo articulado ao conteúdo de urbanização, planejado pelo professor de Geografia para ser trabalhado com os(as) estudantes ao longo do 2º bimestre de 2025. A

⁵ Conforme Lima (2008), o Rio Cocó é a maior bacia do município de Fortaleza, possuindo uma área total de 443,96 km², dos quais 215,9 km² estão localizados na cidade.

partir da leitura de trechos desta obra foi possível melhor abordar o conceito de racismo ambiental.

Nesse relato de experiência, pretendemos, pois, contextualizar uma prática desenvolvida na EEEP Ícaro de Sousa Moreira considerando sua localização geográfica e seu contexto socioespacial, elementos importantes para melhor compreender onde se inserem tais ações. Essa contextualização incide diretamente na reflexão sobre o racismo ambiental, tema que será discutido ao longo do texto, permitindo articular a experiência escolar às questões sociais e ambientais presentes no território.

A relevância do texto está em socializar uma prática antirracista, que entrelaçou a Literatura e a Geografia, possibilitando que os(as) discentes pudessem ler e interpretar o espaço geográfico, além do acesso à leitura, enquanto constructo ao ser social. Portanto, o presente texto tem como objetivo analisar práticas geográficas antirracistas realizadas na EEEP Ícaro de Sousa Moreira, articulando Literatura, Geografia e a Lei n.º 11.645/2008, por meio do conteúdo de urbanização.

METODOLOGIA

A interação educativa contextualizada (Bento, 2024) se desenvolveu no mês de maio de 2025, nas duas turmas de 2º ano do Ensino Médio dos Cursos técnicos de Eventos e Administração, com 43 e 45 estudantes, respectivamente, pois são as turmas que atualmente recebem o projeto desde março de 2025.

O professor de Geografia, parceiro do projeto e docente da escola, segue o Documento Curricular Referencial do Ceará do Ensino Médio (DCRC) do ano de 2021. Sendo assim, o conteúdo de urbanização foi selecionado em virtude de sua obrigatoriedade para essa etapa de ensino. Em conformidade com Limonad (1999, p. 82), urbanização seria

[...] uma forma de estruturação do território, onde o peso dos lugares varia historicamente em função dos condicionantes e processos sociais, econômicos, políticos, e por vezes culturais que tomam corpo. E a rede urbana seria a expressão cristalizada de diferentes estruturações do espaço em diferentes tempos históricos.

Para iniciar o planejamento orgânico, foi fundamental a construção de um Inventário da Realidade, “[...] um instrumento de pesquisa para levantar e registrar de forma organizada

“ESTAVA NA FAPELA RESPIRANDO O ODOR DOS EXCREMENTOS”: LITERATURA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EEEP ÍCARO DE SOUSA MOREIRA, EM FORTALEZA-CE

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2, p. 07-24. Ano: 2025 - ISSN: 1982-3800



os dados, sejam eles materiais ou imateriais, de uma determinada realidade” (Santos; Garcia, 2020, p. 76). A construção desse instrumento aconteceu em diálogo contínuo com todos(as) os(as) integrantes do projeto (bolsistas, professor de Geografia da escola, professora da UECE e coordenadora do projeto, e estudantes das turmas participantes).

Em conformidade com Bento (2024, p. 43), o Inventário da Realidade “[...] é um meio que possibilita o(a) extensionista a conhecer os(as) sujeitos que compõem a comunidade, bem como suas histórias e demandas”. Dessa forma, foi possível a articulação dos objetos de conhecimento propostos, das realidades vividas pelos sujeitos, as necessidades das turmas e do projeto em questão.

Antes da seleção da obra literária a ser estudada, foi necessário compreender a urbanização a partir de um “olhar racializado”. Para isso, foi usada como uma das referências bibliográficas a obra de Berth (2023), especificamente a discussão intitulada *Se a Cidade Fosse Negra?*. A autora relata a história da formação do Brasil e, a partir disso, desenvolve o conceito de racismo ambiental.

Feita essa contextualização, por fim foi selecionado o livro a ser utilizado no GEOliterart, que estabelece conexões entre textos literários e os conteúdos da Geografia. Uma vez que a urbanização era o conteúdo que estava sendo trabalhado em sala de aula, selecionamos o livro *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, considerando que a partir dos relatos de Carolina de Jesus (2014) seria possível estabelecer uma ligação entre a literatura e o conceito de racismo ambiental.

Posteriormente, foram selecionados trechos específicos da obra em que a autora relata seu cotidiano. Um exemplo de trecho selecionado e que inspira o título deste trabalho ora apresentado é:

[...] as oito e meia da noite eu já estava na favela respirando o odor dos excrementos que mescla com o barro podre. Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de viludos, almofadas de sitim. E quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo (Jesus, 2014, p. 40).

A partir desse e dos demais trechos, foi possível interligar o racismo ambiental ao conteúdo de urbanização e ao contexto socioespacial dos (as) estudantes da EEEP Ícaro de Sousa Moreira.

CIDADANIA MUTILADA E RACISMO AMBIENTAL

“ESTAVA NA FAPELA RESPIRANDO O ODOR DOS EXCREMENTOS”: LITERATURA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EEEP ÍCARO DE SOUSA MOREIRA, EM FORTALEZA-CE

Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 19, volume 2, p. 07-24. Ano: 2025 - ISSN: 1982-3800



De acordo com Santos (1997), a cidadania pode ser mutilada de diferentes formas, entre elas pela própria localização da moradia. Os relatos dos(as) estudantes, ao mencionarem que seus familiares residem às margens do rio Maranguapinho, atualmente poluído e sem acesso ao saneamento básico, exemplificam essa condição.

Conforme Santos e Araújo (2019, p. 9), “[...] um dos recursos mais necessários e fundamentais para a saúde humana é o saneamento básico que, por vezes, chega a ser inexistente em alguns pontos, sendo o Rio Maranguapinho utilizado para o descarte e destino dos resíduos sólidos e líquidos das casas que se encontram as suas margens”.

A realidade dos(as) estudantes também dialoga com Berth (2023), quando a autora define o conceito de racismo ambiental. Assim, os(as) estudantes puderam refletir sobre o papel do Estado na produção e na manutenção dessas cidadanias mutiladas.

Conforme Santos (2014, p. 18), “[...] é no território, tal como ele atualmente é, que a cidadania se dá tal como ela é hoje, isto é, incompleta”. Logo, a reivindicação por direitos fundamentais, como o acesso ao saneamento básico, constitui parte do processo de desenvolvimento da cidadania, visto que a ausência desses direitos torna a cidadania incompleta.

Segundo Freire (2024, p. 41. Acréscimos nossos), “[...] o desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem (e à mulher) transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens (e as mulheres), dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos”. Dessa forma, pensar a Educação Geográfica em uma perspectiva antirracista significa reconhecer que o racismo ambiental é uma questão socioespacial, já que se relaciona à cidadanias incompletas vinculadas aos territórios.

Portanto, a Educação Geográfica é fundamental nas escolas, pois é capaz de fazer com que os(as) estudantes pensem a sociedade a partir da espacialização dos seus territórios. Por meio dela é possível “[...] transpor a linha de simplesmente obter informações para realização de aprendizagens significativas envolvendo/utilizando os instrumentos para fazer a análise geográfica” (CALLAI, 2011, p. 2).

Por sua vez, a Geografia Literária, “[...] um conceito que compreende uma pluralidade de relações entre geografia e literatura naquilo que essas podem revelar das espacialidades e das geograficidades presentes na obra literária” (Cavalcante, 2021, p. 194), pode

“ESTAVA NA FAPELA RESPIRANDO O ODOR DOS EXCREMENTOS”: LITERATURA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EEEP ÍCARO DE SOUSA MOREIRA, EM FORTALEZA-CE

Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 19, volume 2, p. 07-24. Ano: 2025 - ISSN: 1982-3800



proporcionar, por meio do GEOLiterart, uma maior compreensão sobre o espaço geográfico, haja vista que as obras literárias permitem que o (a) leitor(a) interprete representações da vida cotidiana, como na obra de Jesus (2014).

GEOLITERART, EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E PENSAMENTO ESPACIAL

Para que os(as) estudantes melhor compreendessem o conceito de racismo ambiental, a interação educativa contextualizada (Figura 2) foi desenvolvida a partir de alguns trechos de *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, especialmente os que retratam a favela do Canindé (1960), onde morava Carolina de Jesus, a autora, e onde atualmente se localiza a Avenida Marginal Tietê, em São Paulo (SP).

Compreendendo a necessidade de que o ensino de Geografia antirracista parte de uma abordagem contextualizada, buscamos articular os conteúdos escolares com as práticas sociais dos(as) estudantes. Através das interações com as turmas de 2º ano do Ensino Médio, dos cursos técnicos de Eventos e Administração, foi possível perceber que a atividade possibilitou um amplo debate em sala de aula e uma melhor compreensão da urbanização e de sua relação com o conceito de racismo ambiental.

Figura 2. Interação com a turma do 2º ano do Curso técnico de Eventos



Fonte: Fernandes (2025).

Conforme Santos (2023, p. 24), “[...] a educação escolar tem um papel fundamental na superação das desigualdades raciais e do racismo”. Assim, por meio da interação os(as)

“ESTAVA NA FAPELA RESPIRANDO O ODOR DOS EXCREMENTOS”: LITERATURA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EEEP ÍCARO DE SOUSA MOREIRA, EM FORTALEZA-CE

Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 19, volume 2, p. 07-24. Ano: 2025 - ISSN: 1982-3800

estudantes construíram a percepção de que se encontram em uma situação de negligência por parte do Estado. Foi relatado pelos(as) estudantes que, quando o rio Maranguapinho transborda, o acesso à escola se torna difícil. Eles(as) também contaram que têm parentes que moram às margens do rio e que essas pessoas não possuem acesso ao saneamento básico.

Assim, entendemos que a Geografia Literária possibilitou aos(as) estudantes a construção de uma leitura e interpretação do espaço geográfico. Ainda que a obra trabalhada esteja ambientada em São Paulo (SP), os(as) estudantes foram capazes de relacionar a narrativa com sua própria realidade cotidiana, estabelecendo conexões entre o espaço literário e os lugares que vivenciam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diálogos promovidos a partir do conceito de racismo ambiental e urbanização, por meio do GEOLiterart e da obra de Carolina Maria de Jesus (2014), possibilitaram que os(as) estudantes compreendessem melhor os conceitos tantas vezes tratados de modo abstrato. Além disso, lhes permitiu conhecer uma importante autora negra e, a partir de sua escrita, refletir sobre o conteúdo e sobre as manifestações do racismo ambiental no lugar onde vivem, como foi relatado por eles(as).

Essa interação educativa contextualizada cumpriu a Lei nº 11.645/2008, que trata da obrigatoriedade da temática da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, favoreceu a compreensão dos(as) estudantes quanto aos conteúdos, pois perceberam a conexão com as realidades vividas entre eles(as) mesmos(as).

Por fim, destacamos que a construção de uma Educação Geográfica antirracista e a formação de estudantes e professores(as) críticos(as) configura-se como resultado significativo que o trabalho de base da universidade no “chão” da escola proporciona a toda a comunidade escolar da EEEP Ícaro de Sousa Moreira. Esses resultados também são sentidos na Universidade Estadual do Ceará (UECE), visto que tais ações fazem parte da profissionalidade docente e fecundam o elo formativo entre a universidade e a escola, e vice-versa. Assim, a extensão universitária na escola é essencial, pois fortalece o vínculo entre teoria e prática e amplia as oportunidades de construção coletiva do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BENTO, Lidia Kessia Brito. **Educação Geográfica e práticas extensionistas:** escrevivências com a Educação para relações étnico-raciais na EMTP Professor Noberto Nogueira Alves, em Fortaleza-Ceará. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Curso de Geografia, Fortaleza, 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: MEC, 2008.

BERTH, Joice. **Se a cidade fosse nossa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

CALLAI, Helena Copetti. O conhecimento geográfico e a formação do professor de geografia. **Revista Geográfica de América Central**, Heredia, v. 2, jul-dez, 2011, p. 1-20. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2598>. Acesso em: 03 nov. 2025.

CASTRO, Reginaldo Alves de. **“Quando o rio vira risco”:** Conflitos sócio-ambientais no Maranguapinho – Fortaleza 1974 – 2002. Fortaleza: Repositório Institucional Universidade Federal do Ceará, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21132/1/2011_eve_racastro.pdf. Acesso em: 21 ago. 2025.

CAVALCANTE, Tiago Vieira. Por uma geografia literária: De leituras do espaço e espaços de leitura. **Revista da ANPEGE**, [s. l.], v. 16, n. 31, p. 191–201, 2021. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/12100>. Acesso em: 03 jul. 2025.

CEARÁ. Secretaria da Cultura do Ceará. **De terreno desabitado a centro de cultura e lazer na periferia de Fortaleza:** 18 anos de história do Centro Cultural Bom Jardim. Fortaleza, 30 dez. 2024. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/2024/12/30/de-terreno-desabitado-a-centro-de-cultura-e-lazer-na-periferia-de-fortaleza-18-anos-de-historia-do-centro-cultural-bom-jardim/>. Acesso em: 31 out. 2025.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará:** ensino médio. Fortaleza: SEDUC, 2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/documento-curricular-referencial-do-ceara/>. Acesso em: 03 nov. 2025.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente. **Área de Proteção Ambiental do Rio Maranguapinho.** Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/gestao-de-ucs/unidades-de-conservacao-uso-sustentavel/areas-de-protecao-ambiental/apa-do-rio-maranguapinho/>. Acesso em: 05 nov. 2025.

FORTALEZA. Secretaria Municipal Das Finanças. **Infraestrutura de Dados Espaciais da SEFIN**. Disponível em: <https://ide.sefin.fortaleza.ce.gov.br/downloads>. Acesso em: 30 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

GOOGLE LLC. **Google Earth**. Disponível em: <https://earth.google.com/intl/pt/index.html>. Acesso em: 30 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Malhas territoriais**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>. Acesso em: 30 jun. 2025.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

LIMA, Marília Gouveia Ferreira. O Rio Cocó. **Inventário Ambiental de Fortaleza**, 08 jun. 2008. Disponível em: <https://inventarioambientalfortaleza.blogspot.com/2008/06/o-rio-coc.html>[(<https://inventarioambientalfortaleza.blogspot.com/2008/06/o-rio-coc.html>)]. Acesso em: 05 nov. 2025.

LIMONAD, Ester. **Reflexões sobre o Espaço, o Urbano e a Urbanização**. Rio de Janeiro: GEOgraphia, v. 1, n. 1, p. 71–91, set. 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303895969_Reflexoes_sobre_o_Espaco_o_Urbano_e_a_Urbanizacao. Acesso em: 28 ago. 2025.

NASCIMENTO, Thatiany. Fortaleza tem 4 bairros que sozinhos têm mais moradores do que 10 cidades do Ceará juntas. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 17 nov. 2024. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/fortaleza-tem-4-bairros-que-sozinhos-tem-mais-moradores-do-que-10-cidades-do-ceara-juntas-1.3583346>. Acesso em: 31 out. 2025.

OPENSTREETMAP. **OpenStreetMap Brasil**. Disponível em: <https://www.openstreetmap.org.br/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SANTOS, Lílian Souza Conceição.; GARCIA, Rosineide Pereira Mubarack. Inventário da realidade: um trabalho pedagógico como princípio educativo para a construção do conhecimento agroecológico. In: Congresso Internacional online de Educação Profissional, Territórios e Resistências, 1, 2020. Serrinha. **Anais eletrônicos** [...].Serrinha: Revista Macambira, 2020. p.76-85. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/CM/article/view/497>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SANTOS, Luan de Paula dos; ARAÚJO, Henrique Eder Cavalcante. Análise dos aspectos sociais e ambientais à margem do Rio Maranguapinho entre os bairros Bonsucesso e Granja Portugal (Fortaleza, Ceará). **GEOSABERES**: Revista de Estudos Geoeducacionais, vol. 10, núm. 21, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552858850024>.Acesso em: 03 nov. 2025.

“ESTAVA NA FAZELA RESPIRANDO O ODOR DOS EXCREMENTOS”: LITERATURA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EEEP ÍCARO DE SOUSA MOREIRA, EM FORTALEZA-CE

Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 19, volume 2, p. 07-24. Ano: 2025 - ISSN: 1982-3800



SANTOS, Milton. As Cidadanias Mutiladas. In: PIÑON, Nélida.; CHAUÍ, Marilena.; SANTOS, Milton.; KOVADLOFF, Santiago. **O preconceito**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1997, p. 133-144.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: EdUSP, 2014.

SANTOS, Renato Emerson dos. O ensino de Geografia do Brasil e as relações étnico-raciais: reflexões a partir da Lei 10.639. In: SANTOS, Renato Emerson dos. **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na Geografia do Brasil**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2023. p. 21-40.

SOUSA, Ana Larissa de Oliveira.; BENTO, Lidia Kessia Brito.; VASCONCELOS, Tereza Sandra Loiola. As vivências antirracistas no ensino de Geografia na Escola Municipal de Tempo Parcial Professor Noberto Nogueira Alves em Fortaleza – CE. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA,16., 2024. São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: USP, 2024. p.1440-1451. Disponível em: <https://www.enpeg2024.com/anais>. Acesso em: 21 ago. 2025.